PRECONCEITO LINGUÍSTICO NA CIDADE DE TOBIAS BARRETO: DO FORMAL AO COLOQUIAL

MERCÊS, Daniela Conceição das
danielaunit@hotmail.com
BORGES, Janete Maria Ferreira
tetiborges@yahoo.com.br
SANTOS, Juliana Carolina Bomfim
julaybomfim@hotmail.com

AMBRASEVICIUS, Margarida Maria Almeida (Orientadora)
Graduada em Letras, Mestra em Letras Linguística Aplicada, Prof.ª do Curso de Letras Português da Universidade Tiradentes – UNIT.
valmor@infonet.com.br

RESUMO

O presente artigo intitulado Preconceito Lingüístico na Cidade de Tobias Barreto: do Formal ao Coloquial, tem como finalidade central realizar um estudo relacionado ao entendimento das características do comportamento lingüístico, em termos de linguagem coloquial dos habitantes de Tobias Barreto. Sendo assim, a unidade de pesquisa observada foi a Escola Municipal de Ensino Fundamental Amintas Leopoldo Ramos, situado no povoado Samambaia no referido município. Neste sentido, foi tomado o montante de indivíduos que estudam na 8ª série do ensino fundamental, turma A da citada escola. Dentro desse ambiente de pesquisa foi realizado o andamento das atividades de estudo e de análise, dentro dos postulados do estudo de caso, tendo em vista reunir os dados necessários para fundamentação da análise.

Distinções lingüísticas entre o discurso formal e o coloquial ilustram as conexões e as relações de causa-efeito identificadas e observadas dentro da realidade cotidiana da sala de aula. A prática de ensino e o contato que cada aluno mantém com a leitura fora da escola são considerados fatores primordiais na elaboração de comportamentos lingüísticos caracterizados entre os habitantes do município supracitado.

É interessante entender que o fenômeno lingüístico se apresenta como resultado da interação de diversos fatores sócio-culturais que definem sua extensão e complexidade. Desse modo, espera-se contribuir ainda mais para a ampliação dos estudos relativos ao fenômeno lingüístico, permitindo, assim, que alunos do campo de ensino da língua e outros interessados tenham uma valiosa referência para elaboração de estudos posteriores na área da ciência da linguagem.

Palavras-chave: comportamento lingüístico, fenômeno lingüístico, ensino da língua portuguesa.

PRECONCEITO LINGUÍSTICO NA CIDADE DE TOBIAS BARRETO: DO FORMAL AO COLOQUIAL

A linguagem é um fenômeno bastante complexo e multifacetado, isto porque se pode encontrar diversas variações utilizadas no cotidiano do homem comum. De fato, a linguagem é para o indivíduo letrado ou não o meio que torna possível a comunicação com outras pessoas; essa necessidade de comunicar-se com o “outro” abre espaço para modificações vocálicas e vícios de linguagem discordante dos postulados próprios da linguagem formal. Por isso, o presente estudo tem como objetivo central analisar as características do comportamento lingüístico, em termos da linguagem coloquial dos habitantes de Tobias Barreto.

Neste sentido, fica fácil de entender a oposição lingüística que existe entre a linguagem falada - quase sempre afetada pelas conveniências da interação verbal entre as pessoas que refletem os condicionantes sociais, culturais, econômicos, políticos e ideológicos de seu meio -, e a linguagem formal, aquela pensada e elaborada sistematicamente por estudiosos que se debruçaram ao longo dos séculos sobre as estruturas internas da linguagem escrita.

Esta oposição lingüística é responsável pela formação de atitudes críticas e preconceituosas acerca das características da linguagem formal e da linguagem coloquial. De um lado, encontra-se o estudioso que critica a linguagem coloquial, vendo-a como forma desvirtualizada dos reais valores da linguagem formal; mas é interessante notar que ainda existem intelectuais que conseguem ver na linguagem coloquial uma riqueza lingüística que precisa ser analisada e estudada cuidadosamente.

Do outro lado, há aqueles, a grande maioria de indivíduos que não tiveram acesso a um adequado processo de escolarização, depreciadores da herança lingüística elaborada ao longo da história que a vêem como modalidade de linguagem inaplicável em suas atividades cotidianas.

Sendo assim, tem-se dois blocos ou grupos que são identificados por atitudes preconceituosas quanto ao emprego e ao valor da linguagem em suas modalidades supracitadas. É bem verdade que a ciência lingüística tem se debruçado no estudo da linguagem informal com o intuito de entender sua estrutura interna e os seus mecanismos de funcionamento ou adequação lingüística. É dentro dessa perspectiva de entendimento que a análise da linguagem falada poderá ser reorientada dentro do processo de escolarização.

O estudo analítico orientado para as particularidades de uma determinada modalidade lingüística possibilitará a redução da distância entre a prática de ensino da língua formal e o exercício cotidiano exprimido no fenômeno da comunicação verbal. Isso significa que a observação das limitações e incoerências aparentes de uma dada forma de expressa lingüística servirá como fator ou elemento de combate aos vícios e males presentes numa determinada linguagem.

É em face disso que nasce a compreensão apriorística de que tanto a linguagem formal quanto a linguagem coloquial formam lados opostos de um mesmo fenômeno lingüístico. Os estudos voltados para a essa oposição lingüística requer um processo cuidadoso e delicado.

Essa consideração sustenta uma visão sensata e razoável acerca da linguagem, em outras palavras isso significa dizer que a linguagem não pode ser tomada como um fenômeno dissociado da conjuntura humana, social, cultural, política, econômica e ideológica da qual está inserida e da qual faz parte. Ou seja, a linguagem é um produto da interferência humana processada historicamente e associada a diversos aspectos objetivos e subjetivos inerentes a cada modelo de sociedade.

Sendo assim, todo estudo fundamentado no suporte teórico-metodológico da ciência lingüística deve saber filtrar as influências e as implicações do meio e dos próprios valores da linguagem formal na manifestação de uma dada modalidade lingüística. Isto porque são vários os aspectos que contribuem para a variabilidade da língua. De fato, existem as variantes lingüísticas que representam diversas formas de dizer determinadas coisas em um mesmo contexto.

Em face da relação dialética mantida entre ambiente sócio-cultural e a linguagem falada, exercida entre os habitantes de Tobias Barreto, a elaboração de um processo de pesquisa fundamentado no suporte teórico da ciência lingüística possui relevância bastante considerável, pois permite que ocorra uma dilatação de conhecimentos pertinentes à citada área do saber. De fato, a linguagem coloquial manifesta explicitadamente a presença de elementos do contexto humano, social e cultural, servindo, igualmente, como um interessante objeto de estudo.

O direcionamento do processo de análise e interpretação dos mecanismos da linguagem coloquial permitirá o mapeamento das causas condicionantes inerentes ao habitat cultural de Tobias Barreto. As conseqüências desse estudo contribuirão para a elaboração posterior de estratégias de ensino e de aprendizagem adequadas ao meio específico em estudo, favorecendo, também, que outros pesquisadores possam utilizar os conhecimentos produzidos no presente processo de pesquisa.

Assim, o trabalho de pesquisa pode contribuir para desmistificar a língua usada pela comunidade, mas que sofre distinção no enfoque dado a esta ou aquela variação lingüística. A posição social, cultural, a escolaridade são fatores de relevância numa pesquisa lingüística uma vez que os indivíduos não vivem isolados e fala uma língua viva.

Dentro de uma perspectiva histórica é preciso considerar que a língua falada no Brasil tem sua origem no processo colonial estabelecido no território de dominação portuguesa nas Américas desde 1500. Esse movimento de exploração política, econômica e social determinou uma autêntica transferência de valores feitos entre a sociedade portuguesa e a sociedade que se formava nas novas terras coloniais.

Em face desse processo de transferência cultural costuma-se indagar sobre a "existência ou não da língua brasileira" (SOBRINHO, 2000, p. 37). Para este autor, o estudo direcionado à análise do idioma falado no Brasil tem recebido grande atenção por parte de diversos pesquisadores que pretendem contribuir para a fundamentação dos conhecimentos lingüísticos aplicados na conjuntura sócio-cultural brasileira.

Ainda para o autor um dos aspectos que marcam a consolidação de uma língua é o processo de legitimação estabelecido em termos do poder político, em outras palavras, isso significa que o fator político é como um ponto de partida. Neste sentido, a língua falada no Brasil tem *status* que lhe garante autonomia, emancipando-se de uma sub-condição reservada para o dialeto. Entretanto cabe ressaltar que nem por isso ela se manteve pura, mas acabou incorporando as contribuições culturais de outros povos, a exemplo dos índios e dos negros.

Apesar de hoje ser inegável a existência da língua brasileira, com características próprias e estrutura coerente, na história brasileira alguns intelectuais se detiveram na defesa e na crítica da tese da existência de uma linguagem brasileira. Dois teóricos que elaboraram pesquisas relativas à questão lingüística foram João Ribeiro e Pedra Branca (2000). Este último defendia a tese de que "as línguas revelam os costumes e o caráter dos povos" (SOBRINHO, 2000,

PAG 63). Desse modo, a língua possui um conteúdo cultural e social implícito que forma a sua estrutura.

Pensadores como Herbert Fortes, Apud Sobrinho (2000), tentavam a todo custo defender a existência de uma língua que se diferenciava da língua portuguesa, entretanto, esses argumentos não se sustentavam por muito tempo devido ao fato de que a língua falada no Brasil possui uma herança inegavelmente portuguesa. O Próprio João Ribeiro (apud Sobrinho, 2000, p. 69) afirmava que “a língua nacional é, essencialmente, a língua portuguesa, mas enriquecida na América, emancipada e livre nos próprios movimentos”, esse enriquecimento americano da língua portuguesa falada no Brasil é, também, analisado por Sousa da Silveira que reconhece a presença de elementos culturais identificados na cultura brasileira.

Essa interação cultural estabelecida no Brasil e mantida entre os elementos das etnias africanas e indígenas é responsável pela formação de uma linguagem diferenciada em determinados aspectos lingüísticos e fonéticos que permitem a distinção entre a língua portuguesa e a língua portuguesa falada no Brasil. É interessante observar que a diversidade cultural presente no Brasil é apontada como fator inegável de transformação das características fundamentais da língua portuguesa.

A língua portuguesa falada no Brasil passa por um dilema vivido entre a consolidação da norma culta, que é tomada como parâmetro para elaboração de trabalhos literários e de caráter científico, e a experiência da linguagem coloquial que se mantém como resultado de diversos fatores, como por exemplo, a ausência de uma formação educacional adequada e o imperativo de modismos lingüísticos como as gírias.

De acordo com Couto (1991, p. 93), o mesmo afirma que a norma culta está presente em diversos textos como os jornais, as revistas e artigos científicos demonstrando, com isso, que “todo ensino do vernáculo está baseado na supremacia da norma culta na linguagem oficial transmitida nas escolas e diversas instituições de ensino”. Neste sentido, o processo

educacional despreza o valor funcional e até mesmo folclórico da linguagem coloquial que é vista como forma lingüística limitada e repleta de contradições".

Mas, é interessante observar que a língua culta é vista negativamente pelo homem comum e, até mesmo, pelo aluno que não a considera como modalidade de comunicação adequada às exigências da vida cotidiana. Em face dessa realidade Couto diz: "como levar a norma culta brasileira (pressupondo-se que ela já esteja definida, o que ainda não é o caso) ao aluno" (COUTO, 1991, p. 93).

O mesmo afirma que é comum serem encontradas atitudes pedagógicas equivocadas; estas configuram uma situação de aprendizado onde o professor se esforça desde cedo para incutir no aluno os conteúdos da língua culta. A incoerência desse comportamento está no fato de que o aluno nem sempre se encontra num estágio intelectual correspondente com a complexidade dos conhecimentos transmitidos em sala de aula.

Ainda conforme o autor, uma atitude contrária a essa anteriormente citada consiste na vulgarização dos postulados da norma culta, sendo estes geralmente negados pela afirmação que consiste em dizer que o "importante é se comunicar" (idem, 1991, p. 93). Ambas as posturas formam as condições gerais que determinam um mau aprendizado na língua nacional, impedindo a consolidação de uma atitude lingüística razoável e equilibrada, consciente das aplicabilidades da norma culta e da funcionalidade da linguagem coloquial.

A definição do processo de ensino da língua, cuja finalidade seja a consolidação das formas cultas que dominam a elaboração de textos diversos, deve levar em consideração a natureza mesma da atividade pedagógica. Isto significa dizer que o aprendizado em língua portuguesa não deve desprezar a contribuição das manifestações lingüísticas inseridas na conjuntura social, econômica e cultural de uma determinada sociedade. Todavia, isso não significa dizer que seja sensato supervalorizar as formas coloquiais da linguagem nacional, isto porque tal

prática somente contribuiria negativamente para não haver a difusão, via processo educacional, das normas que regem a linguagem culta.

Tarallo (2001) considera o fenômeno lingüístico como um objeto de estudo complexo e de difícil análise, pois se manifesta sob diversas formas que requerem um processo investigativo mais rigoroso que tome em observação as condições concretas de exercício da linguagem escrita e verbal. Neste sentido, o autor afirma que (idem, p. 06) “a cada situação de fala em que nos inserimos e da qual participamos, notamos que a língua falada é, a um só tempo, heterogênea e diversificada”; essa diversificação torna ainda mais desafiante a análise do fenômeno lingüístico.

Observar a presença de diversas manifestações de linguagem informal torna ainda mais útil e necessária a reafirmação da norma culta como referencial teórico-metodológico. Neste sentido, o mesmo explica que o estudo da lingüística contribui para analisar as estruturas internas e os elementos inerentes a uma dada modalidade de comunicação verbal; os conhecimentos produzidos desta atividade de análise contribuem para que sejam elaboradas estratégias de ensino que favorecerão a definição de um comportamento lingüístico consciente e adequado.

Desse modo, Couto (1991), recomenda aos professores do campo de ensino de línguas, muita cautela, pois, a transmissão de conteúdos lingüísticos deve ser equilibrada pela consciência de que o aluno (sujeito ativo do processo de ensino-aprendizagem) tem a capacidade de interagir em termos lingüísticos a partir de referenciais que lhes são fornecidos pela convivência com o seu grupo de identificação.

É preciso abandonar a postura hierárquica presente em diversas escolas, onde o professor define os conteúdos tão somente pelas normas do português culto. Muitos professores não sabem aplicar as etapas do processo de ensino da língua definido pela “ordem de ouvir, falar, ler e escrever” (Idem, 1991, p. 99). Essas etapas formam um processo integral e

interconectado e concorrem para formar no aluno as habilidades e competências lingüísticas próprias de cada nível de ensino e necessárias à execução de atividades próprias do cotidiano profissional e da vida social.

Portanto, como foi visto ao longo do texto o fenômeno lingüístico expresso nas modalidades escrita e falada apresentam aspectos que indicam o condicionamento de fatores sociolingüísticos responsáveis pela diferenciação dessas duas manifestações. Desse modo, então, é preciso realizar abordagens específicas dentro do contexto social e cultural, tendo em vista a definição de um estudo voltado para o entendimento das estruturas internas da língua falada e da língua escrita.

A realização do atual projeto de pesquisa foi baseada no método qualitativo com abordagem exploratório-descritiva. Sobre a pesquisa qualitativa Minayo (1996; p. 26), faz a seguinte observação: “a visão do mundo do pesquisador social e das ações sociais, estão imbricados em todo processo de conhecimento, desde a concepção do objeto até o resultado do trabalho”. Por ser a realidade social, mais complexa e recheada de significados para o pesquisador o objeto de estudo das ciências sociais tem uma dimensão fundamentalmente qualitativa.

A unidade de pesquisa a ser observada será a Escola Municipal de Ensino Fundamental Amintas Leopoldo Ramos, situado no povoado Samambaia, município de Tobias Barreto. Neste sentido, foi tomado o montante de indivíduos que estudam na 8ª série do ensino fundamental, turma “A” da citada escola. Dentro desse ambiente de pesquisa tentaremos realizar o andamento das atividades de pesquisa e de análise, dentro dos postulados da pesquisa de caso, tendo em vista reunir os dados necessários para fundamentação da análise.

Considerando a definição de Marconi e Lakatos (1982, p.37) “a população é o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum”. O procedimento metodológico implica na definição mais precisa do objeto de estudo. Tem-se a amostra como elemento implementador da tarefa de delimitação do estudo; Veja o que

afirmam Marconi e Marconi e Lakatos (1982; p. 37), **“**amostra é uma porção ou parcela, convenientemente selecionada do universo (população), é um subconjunto do universo”. Dessa forma, será utilizado o critério não-probabilístico intencional, permitindo a definição dos indivíduos que serão atingidos pelas atividades de pesquisa.

A entrevista a ser adotada na presente pesquisa foi a entrevista semi-estruturada, sendo que este será aplicado pelo aluno-pesquisador responsável, tendo horário e local definidos pela disponibilidade dos entrevistados, observando os princípios éticos definidos para tal procedimento de pesquisa. As perguntas serão em número de 10 visando cada uma delas promover uma coleta de informações essenciais para o entendimento do problema considerado.

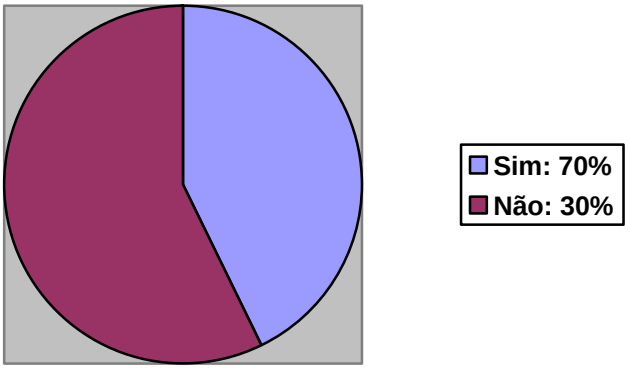
A técnica escolhida para interpretação do fenômeno será a análise de conteúdo. A análise de conteúdo, segundo Bardin Apud Triviños (1995, p. 160), “é um conjunto de técnicas de análise das comunicações, utilizando procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens(...)”. Diante do exposto, o autor citado deixa claro que, a leitura dentro de uma perspectiva compreensiva e qualitativa, direcionada ao material coletado induz o pesquisador a descobertas valiosas, a respeito de alguns elementos contidos nos discursos de agentes sociais.

Passando, então, para a análise dos dados obtidos no processo de investigação científica, as atividades de pesquisa consistiram na aplicação do roteiro de entrevista que foi realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Amintas Leopoldo Ramos, no povoado Samambaia, em Tobias Barreto, envolvendo os 25 alunos matriculados regularmente nesta unidade escolar, os quais estão cursando a 8ª série da turma “A”. Os alunos foram submetidos voluntariamente à aplicação da entrevista, recebendo orientações acerca do conteúdo das perguntas, bem como o destino das respostas, as quais serviriam para elaboração de um

estudo lingüístico acerca das dificuldades de linguagem escrita e falada e da discriminação lingüística.

No tocante ao primeiro quesito do roteiro de entrevista - Você gosta da disciplina de língua portuguesa? Se positivo, relate os motivos que o levam a se identificar com essa disciplina? Os entrevistados demonstraram que apresentam uma maior identificação com a disciplina de língua portuguesa, considerando tal disciplina como bastante significativa para o seu desenvolvimento intelectual; desse modo, como se vê abaixo:

Gráfico I: Identificação com a Disciplina de Português

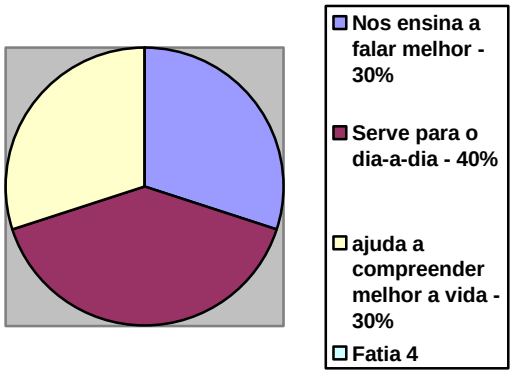


Fonte: Pesquisa 2006

Os dados acima representam uma determinada percepção com relação à língua portuguesa. Os alunos que responderam negativamente à questão da identificação com a disciplina revelam a existência de um preconceito lingüístico quanto ao português; segundo Bagno (2004, p. 35) “achamos que o português é uma língua difícil porque temos que decirar conceitos e fixar regras que não significam nada para nós”; esse entendimento impede que vejamos no saber lingüístico transmitido na escola um importante recurso no andamento de nossas atividades diárias.

Entretanto, para melhor entendimento acerca da postura dos alunos quanto à citada área do conhecimento é preciso mencionar quais os motivos que reforçam o interesse do aluno entrevistado; veja-se então o gráfico abaixo:

Gráfico II: Motivos da Identificação



Fonte: Pesquisa 2006

Segundo os dados do gráfico acima, os alunos demonstraram uma compreensão sobre a importância dos conhecimentos lingüísticos na vida social e escolar deles. Neste sentido, cerca de 30% dos entrevistados afirmaram que os conhecimentos lingüísticos os ensinavam a falar melhor, outros 40% já ressaltaram que a disciplina ensina a lidar com o dia-a-dia, sendo os seus conhecimentos úteis para a vida cotidiana; por fim, os 30% restantes indicaram que a língua portuguesa ensina a compreender melhor os acontecimentos da vida, a entender os noticiários e os informativos publicados em jornais e periódicos.

Os alunos foram indagados acerca das atividades promovidas pelos professores dentro da turma da 8ª série “A” e o que os mesmos tem feito para permitir ao aluno a superação das suas dificuldades de aprendizagem no campo da escrita e da linguagem falada. Neste sentido, os alunos indicaram que as suas dificuldades de escrita ainda são muito grandes, mas a realização de atividades escolares passadas pelos professores tem contribuído para as dificuldades serem superadas.

Os alunos ainda disseram que os professores contribuem com a entrega de tarefas escolares fundamentadas em concepções multidisciplinares. Nessas atividades os alunos são desafiados a utilizarem conhecimentos extraídos do cotidiano, como revistas, jornais e outros periódicos para submeterem essas leituras a uma perspectiva das normas cultas da língua portuguesa. As inovações aplicadas no cotidiano escolar servem também para incentivar o gosto do aluno pelos saberes inerentes à citada disciplina. Ressaltando a importância da atuação do professor de língua portuguesa Bagno (2004, p. 120) ressalta o seguinte: “nós, sim, professores, temos que conhecer profundamente o hardware da língua, a mecânica do idioma, porque nós somos os instrutores”; essa observação serve para indicar o necessário empenho do educador no processo de transmissão dos conhecimentos lingüísticos.

Os entrevistados ressaltaram que a prática de ensino desenvolvida pelos professores de língua portuguesa são constituídas de técnicas de ensino e atividades escolares orientadas para o princípio de aprendizagem responsável pela articulação entre a linguagem em suas modalidades falada e escrita.

Desse modo, os entrevistados informaram que a escola, bem como os professores da disciplina de Língua Portuguesa realizam atividades envolvendo a comunidade escolar, versando tais eventos sobre conteúdos programáticos pertinentes a determinadas área do conhecimento.

Tais eventos permitem que os alunos tenham um contato mais dinâmico e satisfatório com os saberes transmitidos no cotidiano escolar, potencializando ainda mais a incorporação de conteúdos para posteriormente aplicarem estes conhecimentos nas diversas atividades da vida escolar e da vida social.

O quarto quesito do roteiro de entrevista indaga os alunos acerca da ausência ou da existência de medidas educacionais voltadas para fomentar entre os alunos maior interesse pelo campo da linguagem escrita e falada, bem como em proporcionar aos mesmos uma atitude mais

aberta e ativa com relação ao emprego dos conhecimentos lingüísticos no cotidiano fora e dentro da sala de aula.

Acerca do entendimento dos alunos quanto ao que deve ser feito com relação à estruturação do ambiente de ensino-aprendizagem na escola, eles concordam unanimemente que determinadas medidas educacionais devem ser adotadas pelo corpo de professores e diretores de escola. Tal visão se apóia na percepção que os alunos tem sobre a prática de ensino, mesmo tendo eles reconhecido que a escola e os professores são dinâmicos e atualizados. É interessante, ainda, observar que os alunos apresentam algumas sugestões de melhoria no processo de ensino-aprendizagem, como demonstra a tabela abaixo:

Tabela I: Sugestões de alunos à prática de ensino em Português

Sugestão	**%**
Emprego de computadores no ensino	20%
Utilização de revistas informativas e atuais	15%
Livros melhores	20%
Atividades de visitação a instituições	13%
Pesquisa na Internet	32%
Total	100%

Fonte: Pesquisa 2006

Como se vê acima, os alunos se dividem quando o assunto é analisarem eles mesmos as medidas educacionais que devem ser tomadas para melhorar o ensino e auxiliar no enfrentamento das dificuldades de aprendizagem da língua portuguesa. Um aspecto relevante está na indicação à melhoria estrutural, englobando emprego de computadores com acesso à internet e utilização de revistas; esses fatores são considerados como recursos de suporte à atividade de ensino.

É importante para o professor, enquanto agente responsável pela transmissão de conhecimento e orientação pedagógica do educando, compreender sua prática de ensino a

partir da visão do outro; isto porque o educador não lida com máquinas, mas com pessoas capazes de avaliarem, refletirem e criticarem a atividade desenvolvida em sala de aula. Neste sentido, o quesito cinco se preocupou em perguntar ao aluno se nas atividades de redação o professor o acompanha adequadamente, tendo em vista a aplicação clara e dinâmica das normas gramaticais; as respostas dos alunos são abaixo representadas em termos numéricos:

Tabela II: Orientação pedagógica na tarefa Redacional

Resposta	%
Sim	40%
Não	60%
Total	100%

Fonte: Pesquisa 2006

A tabela acima demonstra que a maioria dos alunos entrevistados reconhece que a prática de ensino do professor deixa a desejar no momento em que ocorre a confecção da redação, ou seja, seria ideal o fornecimento de instruções e orientações gramaticais facilitadoras da realização da atividade redacional. Já os 40% restantes afirmaram que os professores auxiliam adequadamente no momento de construção de discursos escritos.

Quanto à identificação de algum vício de linguagem, os entrevistados afirmaram unanimemente que possuem vícios de linguagem. Estes derivam da prática cotidiana de comunicação verbal, atendendo muitas vezes às necessidades básicas de interação lingüística com pessoas do mesmo convívio social.

Os entrevistados ainda reconhecem que muitas de suas dificuldades lingüísticas, mais especificamente com relação às normas gramaticais da linguagem culta, decorrem do fato de que as formas lingüísticas empregadas no dia-a-dia não são de modo algum compatível com os fundamentos definidos nas normas cultas. Eles afirmam que as aulas da disciplina de

português conflitam bastante com o cotidiano de comunicação verbal marcada pelos vícios de linguagem. Por isso, os conhecimentos escolares transmitidos recebem resistência de maior parte dos alunos.

Um importante e valioso recurso para estruturação de conhecimentos é a aplicação dos mesmos na vida cotidiana, ou seja, um saber que sirva para orientar o comportamento e possibilite a resolução de problemas práticos é mais valorizado pelo sujeito cognoscente. Essa observação se aplica também aos conhecimentos lingüísticos, principalmente quando se trata de normas cultas.

Em face desse aspecto os alunos foram indagados acerca das experiências de escrita exercitados dentro da sala de aula. O objetivo desta pergunta consiste em saber se os mesmos praticam os saberes recebidos na sala de aula, em atividades de leitura e de escrita. A resposta foi uma negativa dos entrevistados que afirmaram não praticarem escrita, além das atividades que são repassadas pelos professores. Os mesmos ainda afirmaram que não realizam atividades de leitura, limitando-se ao mecânico cumprimento das atividades escolares.

Esta postura dos alunos somente contribui negativamente para que os conhecimentos lingüísticos não alcancem um patamar de desenvolvimento estruturado nas práticas de leitura, escrita e fala da língua portuguesa. Se o aluno não pratica os conhecimentos lingüísticos recebidos, eles não conseguem êxito nas atividades escolares, além de dificultarem um desenvolvimento intelectual razoável.

É interessante que o aluno se depare com situações estruturadoras das habilidades lingüísticas, permitindo a compreensão funcional da língua e, conseqüente, aplicação dos saberes nas atividades de escrita e de leitura. A leitura é uma atitude básica e primeira para o posterior desenvolvimento das capacidades de reflexão, síntese e criticidade. Daí, a necessidade de expor ao aluno a importância da dedicação à leitura, tendo em vista a estruturação de habilidades lingüísticas.

Os entrevistados afirmaram que não exerciam a leitura e nem a escrita, portanto, não encontram a oportunidade para aplicarem os conhecimentos repassados pelo professor de língua portuguesa. As dificuldades de fala, escrita e leitura refletem e indicam o nível de desenvolvimento mental e cognitivo dos alunos; a identificação das debilidades e limitações se apresenta, então, como um valioso recurso no momento de se definirem as práticas de ensino e as estratégias de combate aos problemas advindos do desuso das normas gramaticais na definição dos processos de leitura, escrita e de fala a serem realizadas dentro dos espaços de aprendizagem das escolas.

Interrogados acerca das aplicabilidades dos conhecimentos da língua portuguesa em suas tarefas diárias, os alunos entrevistados reconheceram que saber ler e escrever é fundamental para uma vida melhor, principalmente quando as aplicabilidades dos saberes diz respeito ao mercado de trabalho. Desse modo, podemos demonstrar o seguinte:

Tabela III: Utilidade da Língua Portuguesa no dia-a-dia

Sim, é fundamental saber ler e escrever	90%
Não, exerce pouca influência na minha vida fora da escola	10%
Total	100%

Fonte: Pesquisa 2006

As respostas acima refletem a compreensão majoritária dos alunos quanto à funcionalidade do saber lingüístico para as suas vidas. Tal visão se apóia nos 90% dos entrevistados que reconheceram a importância do domínio da língua; sem este domínio o andamento e o desenvolvimento em outras atividades podem ser prejudicados, a exemplo das atividades profissionais em que se exige um mínimo de conhecimento lingüístico. A linguagem falada e

a escrita andam lado a lado, sendo imprescindível ter uma base de conhecimentos que permitam ao sujeito se moverem nas duas modalidades da linguagem.

Os alunos foram ainda indagados quanto ao aspecto da diferenciação lingüística entre os habitantes do município de Tobias Barreto e os habitantes de outras cidades de Sergipe. Como resposta, os entrevistados afirmaram que não reconhecem na forma lingüística de comunicação dos habitantes de Tobias Barreto elementos marcantes que permita distinguir esses habitantes das demais cidades interioranas de Sergipe.

As diferenciações lingüísticas entre os moradores da cidade entrevistada e os demais moradores foi colocada como quesito do roteiro de entrevista para justamente gerar uma oportunidade de reflexão acerca das características na forma de comunicação verbal entre habitantes de uma determinada localidade. Apesar dos entrevistados não serem capazes de reconhecer entre eles a existência de uma linguagem marcada por traços típicos da região, é inegável o fato de que um grupamento humano as intervenções sociolingüísticas contribuem para a definição de aspectos singulares encontrados entre os habitantes de uma específica região.

A linguagem , como ficou demonstrado ao longo do trabalho, é resultado das circunstâncias e situações de interação comunicativa entre os indivíduos. Neste sentido, as modalidades lingüísticas incorporam elementos que não decorrem da padronização formal da linguagem, mas acaba apresentando aspectos singulares.

Em face da complexidade do fenômeno lingüístico Perini (2000, p. 43) faz a seguinte afirmação “um dos problemas que se coloca para qualquer estudo que leve em conta o significado das formas lingüísticas é que não é claro se essas formas realmente possuem um significado independente do contexto situacional em que são utilizadas”, em face dessa condição prática se faz mister considerar a função da teoria como elemento importantíssimo para a resolução dos problemas lingüísticos.

A análise lingüística, então, permite o encaminhamento dos problemas decorrentes da oposição entre linguagem formal e linguagem coloquial. Esse encaminhamento pode ocorrer no sentido da elaboração de um instrumental teórico que permita a compreensão dos mecanismos de reprodução e de manutenção das estruturas internas de uma dada modalidade lingüística.

A atividade de pesquisa e análise desenvolvida dentro do estudo da lingüística tende a estabelecer os referencias para o aprimoramento do processo de ensino da língua portuguesa, além de permitir a expansão dos conhecimentos acerca desse fenômeno. As contribuições teóricas produzidas nessa vertente da pesquisa científica servem para os mais diversos profissionais e estudiosos interessados na temática lingüística.

Como foi demonstrado ao longo da análise dos resultados, o problema das dificuldades no desenvolvimento de habilidades lingüísticas, tomando os campos da linguagem falada e da linguagem escrita, decorre em parte de limitações existentes na prática de ensino realizada em algumas escolas. Mas, também, as dificuldades residem igualmente na falta de interesse e de direcionamento dos alunos que fora da sala de aula não possuem, na maioria dos casos, um maior contato com a leitura e a escrita.

Todavia, é preciso reconhecer que, conforme Bagno (2004), o aluno brasileiro possui uma visão deturpada da disciplina de Língua Portuguesa haja vista grande parte de suas experiências escolares estarem definidas em termos de fracassos em atividades e exames. Essa visão negativa do português, partilhada em certa medida por uma enorme maioria de alunos, acaba sendo responsável pela consolidação de uma postura discriminatória.

Por isso, quando se fala em preconceito lingüístico está se falando de valores e comportamentos socialmente elaborados, tendo uma determinada composição cultural pertinente a lugares e sociedades específicas, capazes de indicar em que medida a prática de ensino deve ser exercida e quais os possíveis caminhos a serem percorridos por professores e

a comunidade escolar no sentido da superação das limitações lingüísticas que dificultam o desenvolvimento pleno de habilidades cognitivas.

De fato, a análise detida sobre os alunos de 8ª série do ensino fundamental em uma escola de Tobias Barreto serve para demonstrar que barreiras educacionais e pedagógicas ainda precisam ser superadas, tendo como finalidade última a vitória do saber embasado cientificamente sobre os valores do senso comum.

Ao aluno o universo da linguagem formal e coloquial deve ser apresentado como não sendo antagônico e que as diferenças lingüísticas de um e outro tipo de linguagem podem caminhar lado a lado, bastando para isso a devida e adequada construção de situações de aprendizagem. Nestas, o aluno deve ser capaz de entender que a regra formal não é seu inimigo, mas um valioso instrumento de orientação no processo de comunicação verbal.

Ao professor fica alerta um para a necessidade de se repensar continuamente sua prática de ensino, principalmente para os docentes do campo de ensino da língua portuguesa. Estes enfrentam no dia-a-dia as diversas barreiras culturais, sociais e pedagógicas responsáveis muitas vezes por impedir de realizar harmonicamente suas atividades de ensino.

Neste sentido, é interessante que os mesmos tenham a medida certa da compreensão das dificuldades enfrentadas por cada aluno. O uso de recursos pedagógicos criativos e inovadores são, então, imprescindíveis para o alcance dos fins determinados para a educação nos respectivos níveis de ensino. Alunos e professores devem agir como colaboradores do processo de ensino-aprendizagem das habilidades lingüísticas, e agentes responsáveis pela consolidação dos valores pertinentes à tradição oral e escrita da língua portuguesa.

REFERÊNCIAS

COUTO, Hildo Honório do. *O que é o português brasileiro*. 6ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1991.

BAGNO, Marcos. Preconceito Lingüístico: o que é, como se faz. 28ª edição. São Paulo: Editora Loyola, 2004.

MARCONI, Eva Maria; Lakatos, Marcelo. Pesquisa em Ciências Sociais. Petrópolis: Editora Vozes, 1982.

MINAYO, Maria de Souza. O desafio do conhecimento. Pesquisa Qualitativa. 3ª ed. São Paulo: Editora Aucitec, 1994.

PERINI, Mário A. *Para uma nova gramática do Português.* 10ªed. São Paulo: Editora Ática, 2000.

SOBRINHO, Barbosa Lima. *A língua portuguesa e a unidade do Brasil.* 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2000.

TARALLO, Fernando. *A pesquisa sociolingüística.* 7ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2001.

TRIVINÕS, A. M. O processo de pesquisa. São Paulo: Editora Cortez, 1995.

ROTEIRO DE ENTREVISTA

PERFIL:
NOME:
IDADE:
ESCOLA EM QUE FOI APLICADA A PESQUISA:
GRAU DE ESCOLARIDADE:
TURMA:
TURNO:
GÊNERO:

1) Você gosta da disciplina de língua portuguesa? Se positivo relate os motivos que o levam a se identificar com essa disciplina?

2) O seu professor de Língua Portuguesa desenvolve junto à turma trabalhos escolares criativos e interessantes que permitam vocês superarem as dificuldades na escrita e na fala da língua? Cite alguns?

3) Na sua escola existe uma programação pedagógica voltada para o incentivo à escrita, à fala e à cultura local?

4) Você acha que falta a tomada de alguma medida educacional que possibilite ainda mais ao aluno compreender a importância da língua portuguesa?

5) As atividades de redação desenvolvidas na sala de aula são acompanhadas de orientações práticas que permitam a compreensão mais facilitada das normas gramaticais e o emprego destas nas situações cotidianas de comunicação verbal?

6) Você acha que possui muitos vícios de linguagem? Tais vícios geram maiores dificuldades no entendimento e no cumprimento das normas gramaticais?

7) Fora da sala de aula existem ocasiões em que você exercita a língua escrita, empregando as normas gramaticais?

8) Você tem praticado o costume de ler revistas, jornais, livros diversos e outras leituras que permitam reforçar o conhecimento praticado nas aulas de Língua Portuguesa?

9) Para você quais são as utilidades da língua portuguesa em seu cotidiano? Você acha que é preciso saber ler e escrever bem hoje em dia? Por quê?

10) Você acha que entre os habitantes deste município existe alguma diferenciação em termos de “gíria”, sotaque ou forma tradicional de se falar se posto em relação aos demais habitantes de outras cidades?